

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Visitas reaes

Portugal encontra-se no periodo de ouro das faustosas opulencias, e as realidades da Europa visitam-n'o agora annualmente. Até ha pouco tempo, este pobre paiz que foi outr'ora grande e aclamado em todo o universo, parecia ser completamente esquecido da civilisação. Como potencia europeia, nenhuma influencia exercia nos dominios da politica internacional e a sua acção nas chancellarias não tinha cotação alguma. Quando lá fóra se recordavam de nós, era simplesmente para alegrarem a cançoneta, como os francezes, ou para outras humilhações ainda peiores. Reagindo contra este esquecimento, a politica portugueza irraciou, porém, a sua obra, no intuito de sobresaltar, de lançar a perturbação no estrangeiro. Então começaram os emprestimos inextinguíveis, o dinheiro fundia-se com uma rapidez prodigiosa, tragava-se com uma voracidade espendida. E a Europa, realmente, começou a acordar, abrindo a palpebra languida e cansada e perguntando com certo interesse:

—Onde fica esse paiz que gasta como Cresus e que ameaça apoderar-se de toda a fortuna dos nossos bancos?

Houve gazetas que lhe disseram tratar-se de Portugal, uma nação que fez as conquistas e que a historia vagamente conhecia por dois nomes illustres:—Vasco da Gama e Camões. Já então os *touristes* começavam a affluir, certamente para analysarem como entre nós se gastava, se fundia oiro; e quanto mais o descredito nos ameaçava, mais a nossa celebridade crescia. Depois surgiu Reillac, com os seus *placards* revestindo todas as paredes de Paris, atirando injurias em letras do tamanho de colossos. A nossa reputação estava feita. No dia em que a finança fechou a porta aos successivos emprestimos, a immortalidade conquistou-se definitivamente. Foi d'essa época em deante que a Inglaterra com mais carinho começou a tratar-nos e a olhar-nos com mais effusiva adoração. Negava-nos, é certo, as suas libras estrelinas, mas concedia-nos coisa incomparavelmente melhor:—o seu affecto.

Quem a boa arvore se en-

costa, boa sombra o cobre. Desde que Portugal se encostou ao tronco frondoso da arvore ingleza, abraçando para todos os lados, as nacionalidades mais poderosas principiaram a inquirir de que natureza seria a patria que a Gran-Bretanha escolhia para sua confidente e sua amiga, vivendo com ella nas mais floridas e amáveis nupcias de que ha memoria nos consorcios das nações. E depois de se infermarem, todas ellas nos piscaram o olho com enlevo e nos offereceram ardentes cartas de namoro, que regeitamos com galkardia por que sempre fomos constantes nos amores. Compreendia-se! Tinhamos dado o coração á Inglaterra!

Apesar d'isso, comtudo, as realidades vieram por ali fóra, entre sequitos magnificentes, passear nas nossas ruas ornamentadas, hospedar-se nos nossos paços reaes, e nós acolhamol-as com sympathia e deferencia, guardando os beijos, é claro, para a Inglaterra. O anno passado foi em cheio. De dois em dois mezes tinhamos rei com certeza. Este anno vae pelo mesmo caminho. D'aqui a dias deve chegar a Lisboa a rainha Alexandra, que vem pagar a visita que os nossos monarchas ha pouco fizeram a Londres. Devemos um alto reconhecimento á casa reinante britânica, porque foi justamente por sua interferencia que Portugal e Inglaterra mais estreitaram a aliança que desde seculos os une, e estamos certos que o povo portuguez, reconhecendo isto mesmo, receberá com entusiasmo a soberana, que apesar dos seus sessenta annos, é ainda uma das mais formosas da Europa. Não se trata de politica, mas simplesmente d'um acto de cortezia de que somos crédores e que muito contribuirá para approximar os dois povos.

A rainha Alexandra succeder-se-ha o imperador Guilherme II, chefe do maior paiz militar do mundo e certamente um dos monarchas mais activos e mais intelligentes do universo. Visitamos expontaneamente, concedendo-nos uma prova de sympathia que se não pode pôr em duvida. Corre-nos o dever de o saudar—a esse grande imperador, que é tudo ao mesmo tempo:—estadista, artista, general, compositor, poeta, musico, orador—e que tão depressa ordena

umas manobras militares, como escreve o libreto para uma opera, collaborando assim com os marechaes do imperio e com Leoncavallo ao mesmo tempo. O que mais nos impressiona e regosija, n'estas recepções reaes, é o facto do paiz se tornar conhecido e respeitado. As festas ficam um bocadinho cáras, mas vae Portugal adquirindo fóros de cavalleiro, dotado de finas delicadezas, no conceito do mundo culto. Não se perde tudo.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 9 de Março

Desde hontem pelas duas horas da tarde que o tempo tem virado a casaca por mais do que uma vez; e agora á noite, mesmo á hora de me pôr em marcha para casa, principiou a chover, sendo que aqui choveu mais, do que por Barcellos; é certo, que a chuva pelos campos utilisa mais, do que na lage das ruas das cidades e das villas.

A' horz a que lhes estou escrevendo chove razoavelmente; é muito boa e muito precisa; mas, no meu entender, isto não vae para longe; a epocha das chuvas já passou, e o anno tem todo o geito de ser secco e falho de aguas; mas *Deus super omnia*.

Tambem as nossas aldeias deram contingente para as festas do Porto; o maior numero foi para ver a procissão de Cinza.

A nossa gente do norte é assim; move-se mais levada por um sentimento religioso, do que pelas bellezas de passatempos ephemeros. Depois do centenário ao Infante D. Henrique nunca tanta gente vi no Porto como 4.ª feira; e era opinião assente, que o numero de forasteiros na quarta-feira de cinza era tres vezes superior ao dos espectadores nas festas carnavalescas.

A procissão de cinza esteve, realmente, á altura da grande cidade, que a celebrou; a sua organização foi dirigida pelo sr. P.º Francisco Patricio, a quem devi a gentileza de me dar explicações sobre a maravilhosa construção do templo de S. Francisco, esculpura das bellas Imagens, que se ostentam na procissão de cinza etc.

Foi uma *anneza* para a administração dos caminhos de ferro; comboios intermináveis com as carruagens atacadas á cunha; ha muita gente que pode dizer ter ido ao Porto a pé ver a procissão de cinza!

—Diz «O Primeiro de Janeiro» de hoje, que a companhia dos phosphoros teve de lucros no anno findo a linda somma, e a *bagatella*, de 470 contos de reis, ou seja **um conto duzentos e oitenta e tantos** mil reis por dia! Quantos annos lhe serão precisos para ser uma das potencias maiores do paiz?

De quantas lagrimas e de quantas privações não está acompanhada aquella grossa maquia?

E' fartar, em quanto é tempo,

SCIENCIAS & LETTRAS

Luz abençoada!

*O helio, ao nascêr, radioso e perfulgente,
Em nuvens cor de sangue, a face rubicunda,
Qual facho todo fogo, immenso e reluzente,
Brilha através a noite, em treva bem profunda,*

*Caminha sem cessar, lançando sobre a terra
Raios de luz ardente, a luz que dá a vida;
Que faz brotar o germe, o que a planta encerra,
E que torna a existencia, enfim, muito mais qu'vida;*

*Que dá ás lindas flor's, só viço, só frescura,
O balsamo e o aroma, o brilhantismo, a cor;
Que aos ternos vegetaes imprime formosura,
Que dá a cada peito allivio a cada dôr.*

*Abençoada luz, abençoado sol,
Que andas p'las regiões extranhas lá dos céus!
Bemdito sejas tu, ó rutilo pharol,
Mensageiro que vaes p'la mão do eterno Deus!*

FILIPPE D'OLIVEIRA.

e dar de tiço, em quem consente em explorações tão tórpes, e tão gananciosas.

Na correspondência de Braga para o «Janeiro» de hoje, e com data de hontem, lê-se o seguinte:—«deram entrada na cadeia, por venderem lumes d'extofre, Francisco Rodrigues, Thereza Martins, Rosalina de Freitas e Sabina Martins, todos de Tregosa, Barcellos, multados em 109:663 reis cada um.»

Somma, e segue!

E em quanto é, que se multa a companhia, por não vender d'aquelles lumes?!

—Hontem celebrou-se em todas as igrejas d'este Valle a benção e distribuição das Cinzas. Os folguedos do carnaval tendem a desaparecer por completo n'estas aldeias: apenas em uma ou outra freguezia a costumada—corrida do gallo—no domingo e na terça-feira; e algum cartucho de pulvilhos despejado aqui e ali, mas raros, muito raros.

—Tem-se aggravado os padecimentos do meu velho amigo abade d'Alheira, a quem desejo as mais rapidas melhoras e completo restabelecimento.

Boas noites.

Pancrácio.

Pelo paiz

Litteratura—A vulgarisação dos grandes escriptores

Paiz d'analphabetos, não admira que entre nós se arrisque a tomar qualquer iniciativa de vulgarisar n'uma edição barata—100 reis—os grandes escriptores nosos e estrangeiros, como vae fazer a empreza *Artes & Lettras*, casa editora portuense, cuja gerencia litteraria foi incumbida ao nosso collega na imprensa, sur. Castro Neves.

Por isso que essa edição suppõe uma coragem o uma fé de verdadeiros patriotas, que não temem n'ella arriscar capitaes, merece

ser com applausos acolhida por toda a gente.

A casa *Artes & Lettras* envia prospectos a quem os requisitar. Elles annunciam as obras primas dos escriptores mais eminentes de todos os paizes, sendo uma verdadeira novidade a edição dos nossos classicos de que só se tem feito edições incompletas e caras.

×

Para o estrangeiro

No rapido de ante-hontem sahiu para Paris o nosso estimavel patricio e amigo snr. Fernando Ramos, socio da importante casa de modas do Porto, Abel Brandão & F. Ramos.

Este nosso amigo, que, como de costume, vae fazer sortido para a proxima estação de verão, seguirá de Paris para Londres d'onde regressa ao Porto nos principios de Abril proximo.

Feliz viagem e prosperidades.

×

Carnaval no Porto

Terça-feira exhibiu-se novamente n'aquella cidade o cortejo promovido pelo Club dos Fenianos, augmentado com alguns carros allegoricos e de reclamo.

Para o presenciar havia nas ruas do intenerario milhares de pessoas.

Realmente o cortejo ia vistoso e digno de admirar-se, e as fachadas dos predios por onde passou encontravam-se ornamentadas, algumas primorosamente.

As calçadas e passeios ficaram completamente juncadas de camelias, violetas, *confetti* bon-bons e serpéntinas,

chegando a escassear nos estabelecimentos estes materiaes de tiroiteo carnavalesco.

Diz um respeitavel collega que só em uma casa da rua de Cedofeita consumiram-se 12:000 raminhos de violetas.

Para assistir aos festejos do Carnaval e á procissão de Cinza desembarcaram nas estações de Campanhã e S. Bento 25:000 forasteiros, e na da Boavista cerca de seis mil.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de Dezembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Florindo de Sousa, Manoel Augusto de Passos e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento, sob numeros 223 a 235.

Requerimentos

De Antonio Joaquim Correia d'Araujo, proprietario e negociante, da cidade de Braga, para construir uma ramada de ferro sobre os muros que vedam a sua propriedade do logar do Eirigo, freguezia de Areias de Villar, ficando com uma «anchorçada» até ao prumo do meio do caminho publico e á altura de 4 metros e 40.

Deferido.

De Miguel José Ferreira da Silva, de Negreiros, para vedar o seu eirado do logar da Aldeia de Cima, da mesma freguezia, com parede e á face do caminho publico, que circunda o mesmo eirado, bem como para fazer sobre o mesmo muro, ou parede, umas ramadas.

Deferido.

De Manoel José Pereira, da freguezia de Oliveira, a fim de conduzir uma agua do seu eirado, no logar do Poço, da mesma freguezia, para o Campo do Prado de Cima, tambem na mesma freguezia—pede licença para atravessar o caminho publico em cano subterraneo, seguindo em rego aberto, mas calcetado, pela margem do caminho até dar entrada no referido campo.

Deferido.

De Carlos Alberto Machado Paes da Araujo Felgueiras Gajo, proprietario, de Gilmonde, por si e como tutor da menor D. Elisa Gomes Vinha—requer licença para depositar na rua da Barreta e junto ao portão da quinta que ali possuem, uns esteios e calcetes de pedra, pertencentes a Joaquim Lopes Fernandes Vinagre. Deferido, concedendo vinte e cinco dias para o referido deposito.

Sessão de 17 de Dezembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Alves de Faria, Domingos Miranda, Manoel Augusto de Passos e Aurelio Ramos.

Lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob n.ºs 236 a 240.

Deliberações

Foi adjudicado a Joaquim José da Costa, artista e David Rodrigues de Vasconcellos, relojoeiro, ambos d'esta villa, o custeamento do pessoal e material da iluminação publica no proximo anno de 1905, á razão de vinte e quatro reis e tres quartos cada lampeão por noite;

A Antonio Joaquim Gonçalves, carcereiro, d'esta villa, foram adjudicados os direitos de terrado para o abarracamento das feiras de Cruzes e Necessidades, sendo o preço d'esta de 12:000 reis e o d'aquella de reis 40:000;

A José Antonio Barbosa da Costa, agenciario, d'esta villa, tambem foi adjudicada a arrematação do aluguer das mezas de peixe na praça do mercado D. Pedro V, por 71:000 reis, em todo o anno proximo de 1905.

A Camara, depois de se inteirar de que o seu orçamento ordinario para o proximo anno de 1905 (proposto em sessão de 26 de novembro) não teve reclamação alguma—approvou-o definitivamente, a fim de ser remettdo, por copia, á estação de cuja approvação depende.

Deliberou-se que a contribuição indirecta municipal volte, como nos annos anteriores, a ser cobrada por conta propria da mesma camara, visto não ter apparecido arrematante.

Finalmente mais deliberou a Camara fazer, por occasião das proxi-

mas festas de Cruzes, uma exposição pccuaria e vinicola.

Requerimentos:

De Joaquim Affonso Pereira, d'esta villa, pedindo licença para reconstruir a fronteira da sua casa, sita no largo José Novaes, e para deposito dos materiaes no referido largo. Que concedem licença para o deposito de materiaes nos termos do código de posturas e que deve o requerente apresentar, alem do alçado junto á petição, as plantas correspondentes a cada pavimento.

De Antonio Felix Machado, da freguezia de Cossourado, para construir uma ramada no seu eirado do logar de Navió e com frente para o camilho publico.

Deferido.

De Manoel José Pereira, de Oliveira, para substituir por pedra umas calceiras de pau, que tem sobre o caminho publico, a fim de conduzir agua do seu eirado para um outro predio, que possui do lado opposto.

Deferido.

Foi passado attestado de exemplar comportamento moral e civil a Eduardo Ilydio Vieira Ramos, solteiro, negociante, d'esta villa. Ausentou-se da sessão o sr. presidente, em obediencia ao artigo 26 do código administrativo, para a camara deliberar a respeito d'este attestado.

Sessão de 31 de Dezembro

Presidencia do vice-presidente sr. Carlos Machado Paes; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Florindo Gomes de Sousa, Domingos Miranda e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numeros 241 a 279.

Procedem-se á nomeação interina para os logares, em concurso, de um medico do partido municipal da zona formada pelas freguezias de Villa Cova, Creixomil, Mariz, Perelhal, Palme e Feitos, Villar do Monte e Aldreu, d'este concelho, e—de thesoureiro privativo d'esta Camara, resultando, do seu respectivo escrutinio, ser nomeado, para o partido medico, o dr. Antonio Emilio M. de Valle, de Villa Cova, e, para o de thesoureiro, o negociante Eduardo Ilydio Vieira Ramos, de esta villa.

Requerimentos

De Antonio Maciel de Miranda, de Lijó, pedindo licença e alinhamento para a reconstrução do muro do seu eirado, que confronta com o largo do Mosqueiro. Que informe a junta de parochia.

De Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, d'esta villa, para que fique sem effeito a intimação que a Camara lhe fez, a fim de retirar da rua da Barreta uns esteios e calceiras, visto não ter sido elle que fez o deposito mas outrem.

Que não colhem as razões expostas pelo requerente, visto que em sessão de 3 do corrente, já a camara deferiu, concedendo o prazo de vinte e cinco dias, durante o qual concedeu licença para os alludidos materiaes estarem depositados na via publica, prazo que já findou, e visto que esses materiaes pertencem ao requerente só pedindo prorogação da licença, se lhe convier, poderá a camara, se assim o entender, conceder, por mais algum tempo, licença para esses materiaes,ahi estarem depositados, não podendo, contudo o requerente allargar ignorancia ou illudir oeffeitos da intimação que lhe foi feita com a reclamação que agora apresenta; e bem assim, mais accordam que este seja intimado.

De Germano José Paes de Faria, de Alvellos; pedindo licença para mandar construir uma casa, conforme a planta junta, á face da estrada municipal e no seu predio denominado «Castello Santa Cruz», sito no logar d'este nome; bem como pede licença para o deposito dos materiaes necessarios em parte da mesma estrada. Que informe o sr. presidente.

De Bento da Silva, de Cambezes, pedindo para atravessar com uma mina o caminho publico

do logar do Outeiro, da sua freguezia. Deferido.

De Antonio Braz Ribeiro, de Villa do Conde, para na freguezia de Gamil, reconstruir, pelo antigo alicerce, a parede que veda a sua propriedade, sita no logar da Cêpa ou Lodeiros. Que informe o vereador sr. Alves de Faria.

De João Pereira de Faria, da freguezia de Moure, para atravessar com uma mina por sob o caminho publico da sua freguezia, que segue em direcção á igreja parochial, a fim de a passar do seu campo da «Agra» para o campo da «Agra de Cima». Que informe o vereador sr. Alves de Faria.

De José da Silva Rodrigues, de Fornellos, para extrahir pedra n'uma tomadia, do logar das Quintães, da sua freguezia. Que informe o vereador sr. Carlos Paes.

Em seguida o sr. presidente dirigiu, em seu nome e da Camara cumprimentos do despedida ao vereador cessante sr. Domingos José de Miranda, cuja cooperação agradeceu, o que foi retribuido por este vereador.

Procissão de Passos

No proximo domingo, realisa-se n'esta villa com todo o esplendor a procissão de Passos.

Sahe da igreja Matriz para o templo do Bom Jesus da Cruz e percorrerá o seguinte itinerario:

Largo da Igreja, Ponte, ruas Faria Barbosa, conselheiro José Luciano de Castro, Infante D. Henrique, D. Antonio Barrôso, Largo da Porta Nova, C. da Feira (casas), Jardim, Campo da Feira (estrada) recolhendo á igreja do Bom Jesus da Cruz.

Contribuições

Por ordem superior foi prorogado até ao fim do corrente mez o prazo para pagamento das contribuições do Estado.

Atropellamento

Na quarta-feira foi atropellado o pequeno Matheus, de 2 1/2 annos, filho da sr.ª Thereza Monteiro, do largo da Pedra do Couto, pela parelha do sr. Gomes da Costa.

O cocheiro ainda quiz evitar o desastre, o que não pode conseguir, ficando o pequeno bastante maltratado na cabeça e perna esquerda.

Recebeu curativo no banco do Hospital da Misericordia, e o cocheiro recolhido á cadeia.

Theatro

Foi muito alem do que se esperava a recita de amadores no passado sabbado.

Na parte dramatica—«A ceia dos cardeaes»—e—«Doidos com juizo»—todos os interpretes, distribuidos muito bem os papeis, se houveram correctamente, e mesmo alguns brillantemente, que não apontamos, para não dar logar a susceptibilidades e porque o publico muito bem soube distinguir.

O restante, monologos, scena comica, poesias e musica pela Tuna tambem agradou, e a prova é

que o publico applaudiu e palmeou bem todos os números.

A sala do theatro, ornamentada com fino gosto pelo sr. Joaquim dos Santos com decorações allusivas ao Carnaval, estava completamente cheia e muito animada cruzando-se em todas as direcções as serpentinaes, os laços d'amor, confetti e outras armas de combate carnavalesco, e semelhança uma grande teia arachnidea.

Para augmentar o producto da recita os cardeaes offereceram os seus anneis, que foram rifados n'um intervallo, produzindo a venda dos bilhetes 24:300 reis. A recita liquida do espectáculo são 83:840 reis que serão divididos pelos dois Asylos em partes iguaes.

E terminamos, para não nos acoiarmos de suspeitos, repetindo a apreciação d'um distincto cavalheiro, conhecedor das difficuldades e asperzas do palco: «E' uma das melhores recitas que se tem feito no Gil Vicente. Tudo se conjugou para este bom exito.»

Dizem-nos que as recitas vão continuar, uma por mez, sendo applicados es saldos na compra de varios objectos precisos no theatro.

Anniversario

A Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcellinense festeja no dia 21 o 25.º anniversario da sua fundação mandando celebrar uma missa por alma dos socios fallecidos, e á noite no edificio social haverá sessão solemne, tocando durante o dia uma banda de musica.

Carnaval

Com o monopolio feito pelo Porto dos divertimentos entrudescos, para onde quasi se despovoou Barcellos, passou desapercibido o velho folião. Um ou outro farrapão apparecia nojento e sem espirito.

Sermão

O nosso patricio, rev. Antonio de Jesus Martins pré-gou, ultimamente, o seu primeiro sermão, em honra de S. José, na igreja do Seminario do Porto. Parabens.

Nomeação

O nosso patricio sr. Manoel Pereira Esteves foi nomeado ajudante do escrivão de direito d'esta comarca, sr. Antonio Pereira Esteves.

Donativos

A Real Associação Humanitaria de Soccorros M. Barcellinense, recebeu mais os donativos seguintes:

Do sr. José Gomes Serra, de Goios, 2:500 reis.

Do sr. Antonio Pereira da Quinta, d'esta villa, reis 2:500.

Sermões quaresmaes

Começam hoje no templo do Bom Jesus da Cruz, sendo conferente o rev. sr. Alexandrino Rainha, da Povoa de Varzim.

Monumento A PINHEIRO CHAGAS

Subscripção

Transporte	3:192	190
Joaquim C. de Sotto-Maior	2	000
Francisco Rufino Pereira, do «Diario de Carangola» (Brazil), rs. fracos 6:000	1	750
José M. C. Basto	5	000
Na lista do sr. Antonio Manoel da Costa, de Imbitira, Estado do Paraná, assignaram:		
Alipio Alves Nascimento	11	000
José D. Wanden Brock	11	000
H. Vergés	5	00
Manoel Maurício Pereira	11	000
Manoel Germiniano da Luz Costa	11	000
Alcides Satyro da Costa	11	000
João Candido Costa	11	100

Reis fracos	6:500
Ou reis fortes	1\$720
	3:202\$660

(O producto d'esta subscripção á medida que se vae recebendo, está sendo depositado no Bancó Lisboa & Açores.)

Dia a dia

Fazem annos:

Ananhiá—o sr. dr. José Maria Brandão Pereira.

Dia 15—o sr. José Affonso Pereira.

Dia 16—o rev. padre Antonio Villa-Chã Esteves.

×

Esteve hontem n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. Teóphilo da Silva, distincto engenheiro.

De passagem para Espozende vinhos aqui o sr. Fonseca Lima, digno conservador d'aquella comarca.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Miguel Guedes, do Porto.

Continua melhorando o nosso presado amigo sr. Manoel Augusto de Passos.

Estimamolo.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barros—Barcellos.

ANNUNCIOS

Convite

Suffragando o quarto anniversario do fallecimento do nosso nunca esquecido companheiro Abilio Azevedo, convidamos todas as pessoas das nossas relações e das do finado, a assistirem amanhã, 2.ª feira, pelas 9 horas da manhã, a uma missa que ha-de celebrar-se no templo da Santa e Real Casa da Misericordia.

Barcellos, 12 de março de 1905.

A Tuna Barcellense.

Missa do 30.º dia

Por ordem do Ex.º Sr. João Diogo de Souza Pinto, de Lisboa, suf-

fragando a alma de sua Ex.^{ma} Esposa D. Emilia Patroni Ribeiro Pinto, reza-se amanhã, 13 do corrente, ás 9 horas da manhã, no altar do Senhor da Cruz, uma missa; e pede-se aos parentes e pessoas amigas d'aquella senhora, e de seu marido, a fineza da sua comparencia áquelle religioso acto.

CONVITE

PROCISSÃO DE PASSOS

A meza da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, convida todos os seus confrades a acompanharem na noite de sabbado 18 do corrente a imagem do Senhor dos Passos do templo do Bom Jesus para a igreja Matriz e no domingo 19 do corrente, a tomarem parte na procissão que deverá sair da igreja Matriz pelas 4 horas da tarde.

A meza espera dos sentimentos religiosos dos seus confrades que não deixarão de concorrer a estes actos religiosos o que, desde já, muito agradece.

Arrematação

A Junta de Parochia, da freguezia de Faria, de este concelho:

Faz publico que nos dias 12, 19 e 26 de março proximo, pela 1 hora da tarde, se procederá na casa das sessões da mesma Junta á arrematação em hasta publica, da collocação na torre da igreja parochial da mesma freguezia de um PARARAÍOS com todos os utensilios necessarios.

As condições estão patentes ao publico na casa da residencia parochial todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde e serão apresentadas no acto da praça.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual theor.

Faria, 26 de fevereiro de 1905.

O Presidente,
Padre José Gomes Barroso.

Dinheiro a juro

Dá-o a Confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de Santa Maria de Gallegos.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.^o officio — Silva — no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de Manoel Vieira da Silva Guimarães, morador que foi n'esta villa e em que é inventariante Francisco José de Souza, d'esta mesma, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo annunciario no «Diario do Governo» a citar os legatorios e credores a saber—legatarias—Maria Adelaide Gonçalves Vieira, casada, moradora na cidade de Braga—Felisardo de Lima, da cidade do Porto—Maria da graça, casada, residente em S. Thomé—Hespanha—credor—o jornal da «A Voz Publica» para a assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elles os seus direitos, com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento; e bem assim com a mesma pena ficam citados todos e quaesquer legatarios e credores do casal inventariado desconhecidos ou residentes fora da comarca, nos termos e para os effeitos dos §§ 3.^o e 4.^o do artigo 696 do cod. proc. civ.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1905.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158
a 161

Telephone, 943—LISBOA

Dinheiro a juro

Ha a quantia de 3.000:000 reis para dar a juro dando boas garantias. Póde-se dividir esta quantia em fracções de 500:000 reis para cima.

Quem pretender mande carta a esta redacção com as iniciaes: M. A.

Dinheiro

Para dar a juro tem a Real Associação Humanitaria de Socorros Mutuos Barcelhinense.



Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenerem com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.^o
LISBOA



Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Código do Processo Civil.

(Seguinte de um formulário)

Preço 300 reis

Livraria Aillaud & C.^a—
Lisboa—242, R. Aurea, 1.^o

Henri Dmésse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bretrand—José Bastos—78, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quizenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889)—vermel 1.^o premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos, Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades: aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e oitreló. Alpercatas. Guarda-soes do seda e de merino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e froguezos que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oâmbus e tubó de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.^a

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moído ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos:

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens,

monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.^o—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.



Typ: do «Commercio de Barcellos»

R. de S. Sebastião, 24

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÊZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Unversidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarneceem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeittissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX